ISSN: 2358-8829

FIOS DA ORALIDADE E ANCESTRALIDADE: CAMINHOS E LACUNAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE IDENTIDADE QUILOMBOLA[1]

Risolândia Gonçalves Soares Ferreira[2]

INTRODUÇÃO

A oralidade entrelaça o sentimento de pertencimento e os processos identitários de crianças, constituindo-se em importante ferramenta de transmissão de memórias e ancestralidade em comunidades quilombolas.

Este artigo objetiva apresentar a análise acerca de como as produções acadêmicas têm abordado as relações entre narrativas orais e identidade de crianças quilombolas. Trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Narrativas orais africanas e afro-diaspóricas na valorização identitária quilombola: um estudo com crianças da comunidade de Ramos, Presidente Dutra-BA*, que aborda a revisão sistemática de literatura realizada entre maio e junho de 2026, considerando produções publicadas entre 2018 e 2026.

Ao considerar o estado do conhecimento acerca das narrativas orais, seu processo de contribuição para a formação e a valorização identitárias em comunidades quilombolas, assim como a importância da oralidade como fator de tradição e memória em comunidades tradicionais, a revisão sistemática de literatura teve como objetivo averiguar a produção de conhecimento e pesquisa acerca das narrativas orais africanas e afro-diaspóricas e como estas se tornam subsídios na educação de crianças quilombolas, contribuindo para a sua formação e valorização identitárias, uma vez que o currículo educacional brasileiro, por muito tempo, foi pautado em uma perspectiva eurocêntrica, historicamente construída para que diversas vozes fossem silenciadas e suas histórias apagadas e/ou distorcidas.

Neste estudo, a revisão sistemática de literatura foi realizada buscando sintetizar a produção do conhecimento que se correlaciona com o foco da pesquisa em andamento, analisando as contribuições das narrativas orais para as identidades quilombolas. Foi realizado

[1] Recorte de pesquisa de mestrado em andamento.

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia – BA (UNEB). E-mail: risoferr@gmail.com

o mapeamento dessas produções acadêmicas a partir do título, do resumo e das palavras-chave. A princípio, a escolha nas plataformas de busca se deu a partir dos títulos dos trabalhos e, aqueles títulos que possuíam algum diálogo com o objeto de pesquisa, também tiveram averiguados o resumo e as respectivas palavras-chave.

Esse movimento permitiu identificar pesquisas que se relacionam com o objeto de investigação, suas abordagens teórico-metodológicas e os resultados já produzidos, mas também possibilitou perceber possíveis lacunas existentes acerca da formação identitária de crianças quilombolas por meio das narrativas orais africanas e afro-diaspóricas e sua contribuição na valorização dessas identidades.

A revisão de literatura apresentada neste artigo dialoga com o aporte teórico utilizado na pesquisa acerca das narrativas orais, trazendo para a construção deste trabalho o entrelaçamento do que foi encontrado e as ideias de autores como Regina Machado (2015), Amadou Hampaté-Bâ (2010), Eliane Cavalleiro (2024), Stuart Hall (2024), Kabengele Munanga (2020), Nilma Lino Gomes (2017) e Conceição Evaristo (2020, 2026), dentre outros teóricos que fazem parte da pesquisa e que foram observados nos trabalhos acadêmicos encontrados no resultado desta investigação.

A revisão sistemática traz o colorido de fios teóricos que, direta ou indiretamente, vêm dialogar com as tramas das narrativas orais africanas e afro-diaspóricas e suas contribuições para o fortalecimento da autoestima de crianças negras quilombolas, que se veem positivadas nas histórias costuradas nessas narrativas, percebendo o quão belas são, garantindo que suas identidades sejam positivadas e valoradas.

É interessante destacar que não foram encontrados trabalhos que tragam as narrativas orais africanas e afro-diaspóricas e sua contribuição na formação identitária nas buscas realizadas para esta revisão, configurando uma das lacunas existentes sobre a formação e a valorização identitárias de crianças negras por meio dessas narrativas, o que mostra a contribuição desta pesquisa para a produção de conhecimento acerca das identidades infantis por meio de narrativas que trazem a sua ancestralidade para este grande tecido colorido das narrativas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A revisão sistemática de literatura foi realizada entre os meses de maio e junho de 2026, em um recorte temporal de 2018 a 2026, nas plataformas de pesquisa: Banco de Dados de Teses

e Dissertações (BDTD), Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGED/UNEB) e Periódicos Capes.

As buscas foram realizadas utilizando as seguintes categorias: narrativas orais, identidades, comunidades quilombolas, identidade negra, contação de histórias e formação identitária. A busca booleana deu-se por meio do operador booleano AND.

A investigação ocorreu a partir dos seguintes critérios de inclusão: idioma português; artigos, teses e dissertações publicados entre 2018 e 2026; estudos que abordam identidade e narrativas orais africanas e afro-diaspóricas; resumos e palavras-chave. Foram descartados, como critérios de exclusão, artigos, teses e dissertações duplicados em outras bases de dados; estudos que não dialogam com o objeto de estudo; e trabalhos acadêmicos em línguas estrangeiras.

Definidos os critérios de busca nas plataformas indicadas, a seleção dos trabalhos acadêmicos se deu a partir, primeiramente, da leitura dos títulos, observando a correlação destes com o objeto investigado na pesquisa. Posteriormente, realizou-se a leitura de resumos e palavras-chave com o intuito de perceber os pontos que pudessem corroborar com a pesquisa em andamento.

Em outra etapa da revisão sistemática, foi realizada uma leitura mais aprofundada dos trabalhos já selecionados, com ênfase na leitura da introdução, das metodologias e das conclusões das pesquisas encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as categorias narrativas orais e identidades, utilizando o operador booleano AND, encontraram-se 363 trabalhos acadêmicos na plataforma de pesquisa BDTD, 75 no Periódico Capes e 02 no PPGED/UNEB. Utilizando as categorias narrativas orais, identidade e comunidade quilombola, com o operador booleano AND, obteve-se um total de 22 trabalhos no BDTD e 05 no Periódico Capes. Com as categorias contação de histórias e identidade negra e o operador booleano AND, foram encontrados 23 trabalhos acadêmicos na BDTD e 02 artigos no Periódico Capes. Já utilizando a categoria formação identitária, foram encontrados na BDTD 1.152 trabalhos acadêmicos e, no Periódico Capes, com a mesma categoria, 334 trabalhos acadêmicos.

Após a identificação do quantitativo de trabalhos encontrados nas plataformas de busca BDTD, Periódico Capes e PPGED/UNEB, que se correlacionam com o objeto de pesquisa, observando o protocolo de pesquisa utilizado, com objetivos, metodologias e critérios de

ISSN: 2358-8829

inclusão e exclusão, atentando-se aos títulos, resumos e palavras-chave desses trabalhos acadêmicos, foram selecionados 18 trabalhos acadêmicos para fazerem parte desta revisão sistemática de literatura em andamento.

Após essa seleção, foi realizada a leitura e a análise também da introdução e da conclusão desses trabalhos selecionados, a partir das quais outra seleção foi executada, excluindo alguns trabalhos que, de acordo com a análise, não tinham estreita relação ou similaridade com esta pesquisa.

Concluída essa etapa, chegou-se à seguinte composição final: 08 dissertações e 01 tese da BDTD, 04 artigos do Periódico Capes e 01 dissertação do PPGED/UNEB, totalizando 14 trabalhos selecionados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Nº	Tipo	Autor	Ano	Título	Palavras-chave	Local
01	Artigo	Simone Ribeiro; Daniele Fortuna; Jacqueline Lima.	2022	Literatura africana e afrobrasileira na construção da identidade da criança na pré-escola	Negro; identidade; educação infantil; contação de histórias	Salvador/BA – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
02	Artigo	Luciana de Araújo Pereira; Charles Maycon de Almeida Mota; Fabrício Oliveira da Silva	2020	Modos de viver, partilhar e construir experiências na Pedagogia Griô	Narrativas, pedagogia griô, tradição oral	Salvador/BA – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
03	Artigo	Caio da Silva Carvalho; Silvana Maria Pantoja dos Santos	2022	Entre o narrado, o lembrado e o vivido: narrativas de memória de mulheres da comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos, Codó-MA	Memória; narrativas orais; comunidade quilombola	Caxias/MA – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
04	Artigo	Rodrigo Gonçalves Duarte; Leonardo Felipe Gonçalves Duarte	2023	Tradição e oralidade: os contos populares como marca da identidade do Cariri/ CE	Cariri; contos populares; narrativa oral; identidade cultural	Campo Grande/MS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
05	Dissertação	Francisca Maria Bezerra da Silva	2021	Do tempo dos antigos aos tempos atuais: um estudo através de	Quilombola; escola; identidade; memória	Fortaleza/CE - Universidade Federal do Ceará (UFC)

				narrativas memoriais da história do quilombo de Queimadas em Crateús – Ceará		
06	Dissertação	Ana Paula do Nascimento de Santana	2024	Memórias, vozes e saberes: narrativas orais de mulher es negras da comunidade quilombola do Monte Recôncavo	Mulheres negras quilombolas; narrativas orais; memórias; Monte Recôncavo	Salvador/BA – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
07	Dissertação	Natalyne Pereira dos Santos	2023	A morada de barro de "griotes" de São Francisco do Conde: uma vivência cênica ancestral no quilombo da Muribeca	Teatro Negro; contação de histórias; identidades negras; quilombo da Muribeca	Salvador/BA – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
08	Dissertação	Luane Fróis da Silva	2024	Histórias quilombolas: análise das narrativas de tradição oral da comunidade remanescente do quilombo Peafú – Monte Alegre-PA	Histórias quilombolas; narrativas orais; quilombo Peafú	Santarém/PA – Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
09	Dissertação	Jonathan Dutra de Souza	2025	Literatura infantil e a construção identitária na formação de crianças negras	Educação antirracista; identidade; lei nº 10.639/2003; literatura infantil	São Paulo/SP – Universidade de São Paulo (USP)
10	Dissertação	Thatiane Maria Almeida S. Mendes	2024	Territorialidade e identidade em crianças da comunidade Quilombola moita verde/RN: uma metodologia baseada na investigação-ação-participativa	Investigação-ação-participativa; identidade; territorialidade; crianças quilombolas; psicologia ambiental	Natal/RN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
11	Dissertação	Carla Alves Essinger de Oliveira	2019	Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública	Literatura Infantil; identidades negras; Ensino Fundamental; Lei nº10.639/03	Niterói/RJ - Universidade Federal Fluminense (UFF)
12	Dissertação	Rita de Cássia Rocha Bastos Gomes	2019	Oralidade e literatura na escola: uma experiência com oficinas de leitura	Narrativa oral; leitura; literatura afrodescendente ; literatura juvenil	Salvador/BA – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
13	Dissertação	Cláudia Nina Ramos	2022	Pretagogia quilombola nas práticas escolares	Educação escolar quilombola.;	Jacobina/BA – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

				do/no quilombo do Rodeadouro (Juazeiro, Bahia)	colonialidade.; ancestralidade; oralidade	
14	Tese	Lucilene Alencar das Dores	2024	O lazer na/da encruzilhada e as narrativas do tornar-se negra	Lazer; encruzilhada; tornar-se negra; quilombo; colonialidade do poder e de gênero	Belo Horizonte/MG - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fonte: A autora (2026).

Entre as pesquisas selecionadas, pode-se observar uma presença significativa de categorias como oralidade, memória, ancestralidade, literatura infantil, narrativas orais e identidades, que não se constituíram todas como categorias de busca para esta revisão, mas que, de certa maneira, dialogam e contribuem para a compreensão de alguns conceitos que aparecerão no decorrer da pesquisa. A revisão sistemática realizada no decorrer do processo de escrita deste trabalho, pode fornecer contribuições e algumas pistas a partir dos trabalhos acadêmicos encontrados, possuindo alguns fios que fornecerão auxílio na confecção desta trama acadêmica em investigação, em uma costura entre ideias, pensamentos e reflexões.

As narrativas orais que circulam em uma comunidade quilombola são fontes de percepção da vida de um povo. Segundo Amadou Hampaté-Bâ (2010, v. 1, p. 169), "a tradição oral é a grande escala da vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos", entendendo, desse modo, o poder que a oralidade exerce nas comunidades tradicionais. A palavra falada deixa de ser apenas um meio de comunicação entre as pessoas e torna-se grande fonte de conhecimento e transmissão de saberes que passam de geração em geração.

A revisão sistemática realizada pode trazer um balanço de pesquisas que corroboram essa perspectiva, no que tange à oralidade e à ancestralidade. Trabalhos como os artigos de Luciana de Araújo Pereira, Charles Maycon de Almeida Mota e Fabrício Oliveira da Silva (2020), Caio da Silva Carvalho e Silvana Maria Pantoja dos Santos (2022) e Rodrigo Gonçalves Duarte e Leonardo Felipe Gonçalves Duarte (2023), e as dissertações de Francisca Maria Bezerra da Silva (2021), Ana Paula do Nascimento de Santana (2024), Natalyne Pereira dos Santos (2023) e Luane Fróis da Silva (2024), apontam discussões importantes acerca da oralidade e da ancestralidade nas narrativas de tradição oral como elementos basilares para a construção da identidade de um povo. Nessa mesma direção, a dissertação de Rita de Cássia Rocha Bastos Gomes (2019) reforça a oralidade como prática pedagógica, ao trabalhar a literatura a partir de oficinas de leitura na escola.

ISSN: 2358-8829

Ao se pensar em representatividade, em como crianças negras se veem, ou melhor, não se veem representadas de maneira positiva nos diferentes espaços e veículos de comunicação e na literatura, como aponta Bárbara Carine Pinheiro (2023, p. 20) " a representatividade é tão importante: onde a gente não se vê, a gente não se pensa, não se projeta", alguns trabalhos encontrados nessa revisão sistemática como o artigo de Simone Ribeiro, Daniele Fortuna e Jacqueline Lima (2022) e as dissertações de Jonathan Dutra de Souza (2025) e de Carla Alves Essinger de Oliveira (2019), trazem um panorama de como a literatura apresenta-se como potencial elemento para a formação identitária e o combate ao racismo.

Uma lacuna evidenciada a partir dessa revisão consiste na escassez de estudos com crianças quilombolas na faixa etária entre 06 e 10 anos, assim como na inexistência de produtos educacionais que sistematizem as narrativas infantis e a potencialidade das histórias da tradição oral na construção de uma subjetividade infantil potente. Perceber a importância da discussão das infâncias e das relações étnico-raciais, principalmente no ambiente escolar, é basilar para a construção de identidades positivas e a possibilidade de uma vida infantil regada de felicidade, imune à discriminação e ao preconceito. Eliane Cavalleiro (2024, p. 98) destaca que:

> Não há como negar que o preconceito e a discriminação constituem um problema que afeta em maior grau a criança negra, visto que ela sofre, direta e cotidianamente, maus tratos, agressões e injustiças, que afetam a sua infância e comprometem todo o seu desenvolvimento.

E acrescenta que:

> É difícil, senão impossível, ser feliz convivendo permanentemente com esse conflito. O resultado provável é que a criança negra sofra severamente com esse problema. Torna-se, portanto, improvável que ela consiga construir uma identidade positiva. (Cavalleiro, 2024, p. 99)

Levando em consideração as infâncias quilombolas, podem-se encontrar algumas contribuições para esta pesquisa nas dissertações de Thatiane Maria Almeida Silveira Mendes (2024) e Cláudia Nina Ramos (2022), em que se percebe o olhar para as infâncias na contribuição da docência quilombola nas práticas pedagógicas em prol do enfrentamento da colonialidade, favorecendo um caminho de transformação nas estruturas sociais a partir de ações que dão visibilidade a vozes infantis quilombolas. Pois, concordo com Nilma Lino Gomes e Marlene de Araújo (2023, p. 27) quando afirmam que "[...] as crianças vivem, sentem e constroem suas opiniões e conhecimento ao longo de sua trajetória de vida". Cabe aos adultos, na família e na escola, cuidarem para que essas infâncias sejam tecidas com potencialidade e carinho.

Ao trançar os caminhos que nos levam à construção de infâncias quilombolas em uma bela colcha de retalhos ancestrais, entram em cena as mais diversas formas de ser, fazer e estar

no mundo, a construção de memórias coletivas. Entram em destaque as mais diversas escrevivências, termo este cunhado pela intelectual negra Conceição Evaristo.

No percorrer dos fios dessa revisão, destacam-se os trabalhos de Ana Paula do Nascimento de Santana (2024), Natalyne Pereira dos Santos (2023) e Lucilene Alencar das Dores (2024), duas dissertações e uma tese, respectivamente, trazendo contribuições relevantes no que tange às manifestações da tradição oral junto à transformação da experiência de dor de populações marginalizadas e silenciadas em força e resistência, luta por uma vida digna, características pautadas na escrevivência de Evaristo (2020, p. 29) "[...] como um fenômeno diaspórico e universal".

Em relação à metodologia dos trabalhos acadêmicos encontrados, discutidos e analisados nesta revisão, pode-se observar uma pequena diversidade de procedimentos metodológicos. Os trabalhos trazem, em suas investigações, abordagens qualitativas, com entrevistas, rodas de conversa, pesquisas bibliográfica e documental. Pesquisa qualitativa, relatos de experiência e observação das práticas pedagógicas no artigo de Simone Ribeiro, Daniele Fortuna e Jacqueline Lima (2022); pesquisa qualitativa com utilização de entrevistas no artigo de Luciana de Araújo Pereira, Charles Maycon de Almeida Mota e Fabrício Oliveira da Silva (2020); utilização de pesquisa qualitativa, com atividade de campo e rodas de conversa, no artigo de Caio da Silva Carvalho e Silvana Maria Pantoja dos Santos (2022); pesquisa qualitativa no artigo de Rodrigo Gonçalves Duarte e Leonardo Felipe Gonçalves Duarte (2023) e na dissertação de Luane Fróis da Silva (2024).

A pesquisa documental com atividade é encontrada na dissertação de Francisca Maria Bezerra da Silva (2021); pesquisa qualitativa com utilização de entrevistas orais é observada na dissertação de Ana Paula do Nascimento de Santana (2024); pesquisa qualitativa de caráter autobiográfico, fundamentada na história oral, na escrevivência e na tradição oral, na dissertação de Natalyne Pereira dos Santos (2023); pesquisa bibliográfica com análise de obras literárias na dissertação de Jonathan Dutra de Souza (2025); na dissertação de Thatiane Maria Almeida S. Mendes (2024), é observado o procedimento metodológico que a autora traz como pesquisa Investigação-Ação-Participante, com utilização de encontros grupais com crianças; pesquisa de intervenção pedagógica, com utilização de observação, na dissertação de Carla Alves Essinger de Oliveira (2019); Cláudia Nina Ramos (2022) traz, em sua dissertação, a pesquisa qualitativa com a utilização de rodas de conversa on-line; e pesquisa qualitativa com abordagem de investigação narrativa na tese de Lucilene Alencar das Dores (2024). A dissertação de Rita de Cássia Rocha Bastos Gomes (2019) desenvolve pesquisa qualitativa com

oficinas de leitura, articulando oralidade e literatura na escola. Essas informações encontram-se também no Quadro 1, no corpo deste trabalho.

As análises das pesquisas selecionadas permitiram observar a recorrência de categorias como oralidade, narrativas, ancestralidade, identidade e pertencimento, evidenciando a importância das narrativas orais na formação da identidade quilombola e o sentimento de pertencimento territorial e ancestral, contribuindo para a preservação de saberes tradicionais e a construção de uma identidade positivada de crianças negras e quilombolas.

Observou-se também a predominância de abordagens qualitativas nos trabalhos acadêmicos supracitados, com destaque para o uso de entrevistas, rodas de conversa, narrativas de vida e observação participante como procedimentos metodológicos.

Apesar da importância da oralidade, da memória e da construção identitária, identificou-se uma reduzida produção acadêmica em relação às infâncias quilombolas e às narrativas orais africanas e afro-diaspóricas no processo de formação e valoração da identidade negra de crianças quilombolas, mostrando a relevância da pesquisa que está em andamento para a contribuição no campo de pesquisa sobre as narrativas orais e o processo de valorização identitária de crianças quilombolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão sistemática de literatura discorrida neste trabalho, evidenciou-se, de acordo com os procedimentos de busca nas plataformas acadêmicas e os métodos utilizados para a realização desta revisão, que as produções acerca das narrativas orais africanas e afro-diaspóricas junto às infâncias quilombolas e aos processos identitários se apresentam de maneira escassa quando o foco é a articulação simultânea destas categorias.

A pesquisa em andamento, da qual esta revisão sistemática de literatura foi realizada, encontra seu lugar de validação ao perceber as lacunas encontradas nesta revisão, possibilitando o entrecruzamento desses fios categóricos na investigação.

Dizer que há uma lacuna não significa dizer que nada foi produzido, mas que, de acordo com as categorias selecionadas, plataformas, critérios e recortes temporais utilizados, não foram encontrados trabalhos acadêmicos abordando os dispositivos pesquisados de maneira simultânea.

Palavras-chave: Narrativas orais; Identidade quilombola; Infâncias quilombolas; Educação para as Relações Étnico-Raciais.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Caio da Silva; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. Entre o narrado, o lembrado e o vivido: narrativas de memória de mulheres da comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos, Codó-MA. **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias – Maranhão, v. 06, n. 02, p. 87 - 102, dez. 2022.

CAVALEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6.ed. 11. reimpr. São Paulo: Contexto, 2024.

DORES, Lucilene Alencar das. **O lazer na/da encruzilhada e as narrativas do tornar-se negra**. Orientador: Dr. Hélder Ferreira Isayama. 2024. 249 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

DUARTE, Rodrigo Gonçalves; DUARTE, Leonardo Felipe Gonçalves. Tradição e oralidade: os contos populares como marca da identidade do Cariri/CE. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 23, p. 252-281, 2023.

EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-47.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2026.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Rita de Cássia Rocha Bastos. **Oralidade e literatura na escola:** uma experiência com oficinas de leitura. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

GOMES, Nilma Lino; ARAÚJO, Marlene de (org.). **Infâncias negras**: vivências e lutas por uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed., 5. reimp. Rio de Janeiro: Lamparina, 2024.

HAMPATÉ-BÂ, Amadou. A tradição viva. *In*: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). **História geral da África, I**: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta**. 1.ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

MENDES, Thatiane Maria Almeida Silveira. **Territorialidade e identidade em crianças da comunidade Quilombola Moita Verde/RN:** uma metodologia baseada na investigação-ação-

participativa. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude:** usos e sentidos. 4.ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

OLIVEIRA, Carla Alves Essinger de. **Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

PEREIRA, Luciana de Araújo; MOTA, Charles Maycon de Almeida; SILVA, Fabrício Oliveira da. Modos de viver, partilhar e construir experiências na pedagogia griô. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, e3060025, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3060. Acesso em: 22 jun. 2026.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RAMOS, Cláudia Nina. **Pretagogia quilombola nas práticas escolares do/no quilombo do Rodeadouro** (Juazeiro, Bahia). Orientadora: Dra. Jamille da Silva Lima. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) – Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2022.

RIBEIRO, Simone; FORTUNA, Daniele; LIMA, Jacqueline. **Literatura africana e afrobrasileira na construção da identidade da criança na pré-escola**. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 31, n. 68, p. 231-246, out./dez. 2022.

SANTANA, Ana Paula do Nascimento de. **Memórias, vozes e saberes:** narrativas orais de mulheres negras da comunidade quilombola do Monte Recôncavo. Orientadora: Dra. Lívia Maria Natália de Souza Santos. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

SANTOS, Natalyne Pereira dos. **A morada de barro de "griotes" de São Francisco do Conde:** uma vivência cênica ancestral no quilombo da Muribeca**.** Orientadora: Dra. Eliene Benício A. Costa. 2023. 108 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SILVA, Francisca Maria Bezerra da. **Do tempo dos antigos aos tempos atuais**: um estudo através de narrativas memoriais da história do quilombo de queimadas em Crateús – Ceará. Orientadora: Dra. Monalisa Soares Lopes. 2021. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SILVA, Luane Fróis da. **Histórias quilombolas**: análise das narrativas de tradição oral da comunidade remanescente do quilombo Peafú – Monte Alegre-PA. 2024. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Pará, Santarém, 2024.

SOUZA, Jonathan Gonçalves Dutra de. **Literatura infantil e a construção identitária na formação de crianças negras.** Orientadora: Dra. Ana Cristina Zimmermann. 2025. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.